

458

FORÇA JUVENIL E POTÊNCIA: UMA CARTOGRAFIA DA SUBJETIVAÇÃO JUVENIL.*Julia Dutra de Carvalho, Gislei Domingas Romanzini Lazzarotto (orient.) (UFRGS).*

O Projeto Abrindo Caminhos propicia a coexistência de experiências de jovens que cumprem ou cumpriram medida socioeducativa e protetiva, estudantes de psicologia (pesquisadores-estagiários) e servidores públicos. Esta convivência se dá em ambiente de trabalho, sob a modalidade de trabalho educativo. Mas independente do ambiente de trabalho e por conta dele as formas de viver a juventude acabam aparecendo em forma de tensão- encontro de forças. Mas como este jovem chega? De que modo ele começa este estágio? Que palavras de ordem estão neste agenciamento coletivo de enunciação? De que modo de subjetivação estamos falando? E porque eles retornam depois do término do estágio? Perguntas que se multiplicam assim como os caminhos do mapa que desenhamos, usando como método a cartografia proposta por Deleuze e Guattari. Cartografia que é método e que pressupõe princípios. Para desenhar esta cartografia desta subjetivação juvenil escolhemos articular os conceitos força e Vontade de Potência, que só são possíveis através da afectação. A escolha por estes conceitos se deram a medida que fomos cartografando que não estávamos falando de linguagem, e sim de uma outra forma de expressão. Persistindo nesta indagação sobre a forma de pensar a subjetivação juvenil a psicologia foi buscar no diálogo com a filosofia algumas produções críticas sobre conceitos que pensam os modos de expressão que não através unicamente da linguagem. Com as ferramentas mapeadas a psicologia se dobra e se coloca novamente a questão: afinal, o que o jovem está falando? Que potência é essa que nos mobiliza? Que enunciação é esta que expressa a subjetivação deste jovem? Neste contexto temos experimentado a circulação como forma de entender e conhecer melhor este jovem.